

BARBARA CAPPONI

Como domesticar seu humano

Um guia para gatos



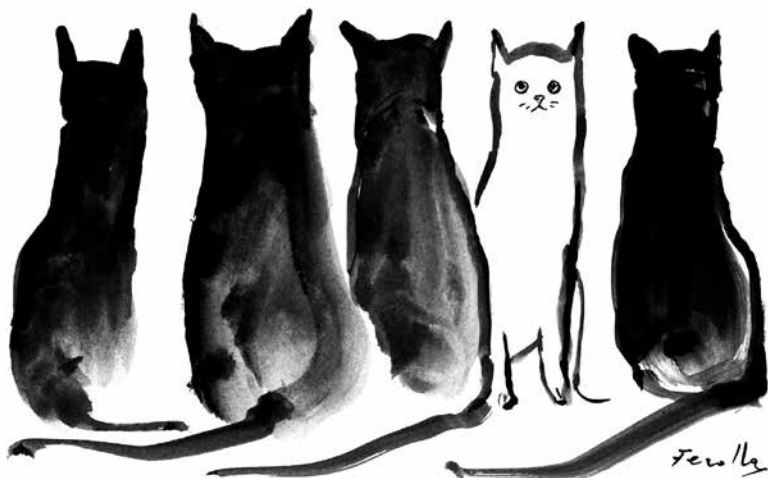
Ilustrações
Andrea Ferolla



SEXTANTE

*Para Príncipe Leopoldino, Capitão Tornado,
Pimlico, Bobo, Diego, Luigino, Pongo, Amelia,
Marta, Bicia, Tigresa, Popò, o velho Mao,
Gatão, a pequena Dorrit, Apida, Lorota,
Avelã, Obama...*

*e para todos os gatos que nos deram a honra
de sua amizade e sua consideração.*



INTRODUÇÃO

Vivemos em um planeta infestado de humanos e modificado à sua imagem e semelhança.

Sobreviver não é fácil. O mundo é complicado lá fora.

Mas quando as coisas ficam difíceis, é preciso ser corajoso. Nunca houve tantos humanos, nem tantos gatos.

É evidente que sabemos lidar com essas criaturas que, em geral, são guiadas pela mais inexplicável inocência.

Na realidade, é bem fácil adestrá-las. E, se os considerarmos individualmente, alguns humanos até que não são tão ruins.

COM ESTE MANUAL, DESEJAMOS fornecer algumas dicas para você escolher, domesticar e educar seu humano.

1

Os humanos

ASPECTOS GERAIS DA ESPÉCIE

Os seres humanos pertencem à família dos grandes símios. Pobres macacos, a culpa não é deles.

Como muitos primatas, são criaturas dinâmicas, barulhentas e dotadas de patas preênses. Nessa espécie, as patas posteriores são em parte atrofiadas por causa da posição bípede que eles teimam em manter.

São animais grandes, de estrutura oblonga, sem cauda e geralmente mais desajeitados do que os outros primatas. Têm uma juba, mais desenvolvida nas fêmeas, mas de resto não têm pelagem, exceto em algumas áreas específicas do corpo.

O focinho é achatado, mas não é feio, e a única característica que lembra vagamente um felino são os olhos na frente da face, não dos lados. Têm um nariz grande praticamente inútil e orelhas que não se mexem. O macho da espécie tem pelos nas narinas, mas parece não saber utilizá-los.

A parte do corpo deles mais bem-feita tecnicamente são as patas dianteiras, ou mãos, dotadas de dedos compridos com garras pouco afiadas que se movem com

agilidade excepcional. Elas são impressionantes e parecem quase animais dotados de vida própria. São instrumentos que reúnem força e precisão, e, uma vez que seu exemplar humano tenha sido adestrado, você vai compreender as inúmeras vantagens que um par de mãos a seu serviço pode proporcionar.

A característica mais aparente desses bípedes é o corpo coberto por *coisas* que aderem a ele como uma segunda pele e, às vezes – e isto vai deixar você horrorizado –, são feitas justamente da pele de outros seres.

Eles colocam coisas na cabeça, na frente dos olhos, penduradas no corpo. Em certas ocasiões, algumas fêmeas metem as patas traseiras em objetos que dificultam até os mais curtos deslocamentos e, quando saem da toca, carregam tantas quinquilharias que precisam usar recipientes específicos, chamados de bolsas.

Como você pode imaginar, os humanos são tão desajeitados que não conseguem tirar proveito de todos esses penduricalhos que os embrulham e os deixam pesados.

Vamos chamar essa obsessão pelas coisas de *coisite*.

A *coisite* tem um espaço enorme na vida dessas criaturas, e voltaremos a esse assunto posteriormente.

EMBORA A APARÊNCIA DELES NOS CAUSE bastante estranheza, os humanos não devem ser subestimados. Podem ser incrivelmente inteligentes, e não temos vergonha de admitir que muitas de suas habilidades ainda são um mistério. Eles são capazes de modificar o território e

criar fenômenos inexplicáveis como fogo, luz, atum enlatado e outras maravilhas.

OS HUMANOS SE COMUNICAM com o corpo, assim como todos os animais, mas, como os pássaros, também se comunicam verbalmente, de modo obsessivo e constante.

Foi observado que os dois níveis de comunicação – corporal e vocal – podem até representar intenções completamente opostas.

Por exemplo, eles podem se cumprimentar com palavras calorosas e afetuosas, ainda que o corpo expresse aborrecimento e hostilidade. Do mesmo modo, podem bajular você prometendo comida, quando seu verdadeiro objetivo é capturá-lo e trancá-lo na caixa de transporte*.

É preciso ter sempre em mente essa hipocrisia, tão característica da espécie. Como ela não faz parte da natureza dos felinos, você correrá o risco de ser pego de surpresa a todo momento como se fosse a primeira vez.

OS HUMANOS SÃO ANIMAIS sociais e na maioria das vezes vivem em grupos familiares.

Quando os filhotes alcançam a maioridade sexual, às vezes deixam o núcleo de origem e podem se reunir em pequenos bandos que compartilham a mesma toca.

* Prisão móvel para deportação.

Com o passar dos anos, eles tendem a buscar uma companhia da mesma espécie e a formar uma família, mas nem sempre isso acontece. Também existem indivíduos solitários, e esses costumam ser os mais suscetíveis à domesticação.

Alguns exemplares passam a maior parte da vida nas tocas, que são grandes, confortáveis e muito desejáveis.

Outros passam quase o tempo todo fora arranjando comida e voltam ao cair da noite. Em sua maioria, são caçadores diurnos.

TAMBÉM SÃO CRIATURAS INQUIETAS, que, quando estão na toca, não param de fazer atividades, que consistem em manejar e olhar coisas. Podemos afirmar sem sombra de dúvida que a visão e o tato são os sentidos mais importantes para esses mamíferos, e há quem afirme que esse é um dos motivos do nosso sucesso entre eles.

DE ACORDO COM ALGUMAS TEORIAS, utensílios e ferramentas serviam originalmente para facilitar a vida dos humanos. Há tradições orais que remontam aos tempos em que esses primatas moravam nas cavernas, e o punhal de pedra e a lança eram seus fiéis aliados, uma vez que podiam salvar sua vida. Hoje os papéis se invertiram: as pessoas estão a serviço dos objetos, dedicando-se a centenas e às vezes milhares deles.

NESTE LIVRO, NÃO QUEREMOS correr o risco de entediar você com muitas noções técnicas.

Vamos dar apenas um exemplo: alimentar-se.

Até mesmo uma ação teoricamente simples se torna o triunfo da *coisite*.

Em geral, a comida chega à toca já *coisada*, ou seja, irreconhecível: cortada em pedaços e vedada dentro de recipientes que exigem operações complexas para serem abertos, principalmente para quem não é dotado de polegares opositores.

Uma vez capturado, cada pedaço de alimento é manuseado, alterado, cortado novamente, engordurado, aquecido, temperado. Resumindo: estragado. Esse processo implica uma série de operações, o uso de um tempo considerável e de muitíssimas coisas de formatos e tamanhos diferentes, algumas barulhentas e perigosas.

Depois que estraga devidamente a comida, o humano põe a mesa* com diversas outras coisas** e então leva o alimento para lá e o põe na boca com uma lentidão irritante, usando muitos outros objetos, derivados da famosa faca de pedra lascada das civilizações antigas.

Essa operação é constantemente interrompida por comunicações vocais, alguns goles e inúmeras distrações.

Depois de se alimentar, o humano dedica muito tempo a recolher todos os objetos utilizados, molhar, esfregar e enxugar cada um deles, seguindo um ritual demorado e complexo.

* Pequena réplica do chão, só que mais elevada.

** Espécie de encenação ritual, palco para a comida.

Por sinal, existem também inúmeros objetos criados apenas para cuidar de outros objetos, como é o caso da máquina de lavar louça*, chamada à ação o tempo todo.

NA PRÁTICA, DEVIDO À *COISITE*, uma operação que levaria apenas alguns minutos, como alimentar-se, pode exigir até algumas horas.

DEDICANDO-SE ÀS SUAS COISAS, mudando-as de lugar, lavando-as, olhando-as, falando dentro delas: é assim que os humanos passam a maior parte da vida. Talvez, por ela ser muito longa, eles não saibam bem o que fazer. Quem sabe o sentido da *coisite* seja justamente esse.

É IMPOSSÍVEL NEGAR QUE a espécie humana é a mais nociva e perigosa para o planeta. Não apenas devido à quantidade exorbitante de indivíduos, mas também porque eles tornam praticamente qualquer lugar inabitável para as outras espécies. Por isso, é uma conquista e tanto obtermos um espaço de sobrevivência, que em geral fica dentro das tocas. Só assim continuaremos existindo em um mundo dominado pelos humanos.

ALGUNS DEFENDEM QUE, POR mais que possamos querer o bem deles e até mesmo nos afeiçoar a um ou

* Objeto que engole coisas e as cospe após tê-las maltratado ruidosamente e eliminado seus resíduos de comida.

outro representante da espécie, devemos lembrar que os humanos não deixam de ser animais selvagens e, portanto, são imprevisíveis e potencialmente perigosos.

Porém, se bem adestrado, o humano certo pode ser um companheiro carinhoso e fiel, merecedor da nossa confiança, desde que não ande perto demais das nossas patas.

CONHEÇA ALGUNS DESTAQUES DE NOSSO CATÁLOGO

- Augusto Cury: Você é insubstituível (2,8 milhões de livros vendidos), Nunca desista de seus sonhos (2,7 milhões de livros vendidos) e O médico da emoção
- Dale Carnegie: Como fazer amigos e influenciar pessoas (16 milhões de livros vendidos) e Como evitar preocupações e começar a viver
- Brené Brown: A coragem de ser imperfeito – Como aceitar a própria vulnerabilidade e vencer a vergonha (600 mil livros vendidos)
- T. Harv Eker: Os segredos da mente milionária (2 milhões de livros vendidos)
- Gustavo Cerbasi: Casais inteligentes enriquecem juntos (1,2 milhão de livros vendidos) e Como organizar sua vida financeira
- Greg McKeown: Essencialismo – A disciplinada busca por menos (400 mil livros vendidos) e Sem esforço – Torne mais fácil o que é mais importante
- Haemin Sunim: As coisas que você só vê quando desacelera (450 mil livros vendidos) e Amor pelas coisas imperfeitas
- Ana Claudia Quintana Arantes: A morte é um dia que vale a pena viver (400 mil livros vendidos) e Pra vida toda valer a pena viver
- Ichiro Kishimi e Fumitake Koga: A coragem de não agradar – Como se libertar da opinião dos outros (200 mil livros vendidos)
- Simon Sinek: Comece pelo porquê (200 mil livros vendidos) e O jogo infinito
- Robert B. Cialdini: As armas da persuasão (350 mil livros vendidos)
- Eckhart Tolle: O poder do agora (1,2 milhão de livros vendidos)
- Edith Eva Eger: A bailarina de Auschwitz (600 mil livros vendidos)
- Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel: Emocionário – Um guia lúdico para lidar com as emoções (800 mil livros vendidos)
- Nizan Guanaes e Arthur Guerra: Você aguenta ser feliz? – Como cuidar da saúde mental e física para ter qualidade de vida
- Suhas Kshirsagar: Mude seus horários, mude sua vida – Como usar o relógio biológico para perder peso, reduzir o estresse e ter mais saúde e energia

sextante.com.br

